

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Abril/2009 - Ano IV - nº 48 - Distribuição Gratuita

Seu Juca: 93 anos de música

*Patrimônio vivo do clarinete tem
carteira assinada após seleção*

Dia do Choro

*Conservatório de Tatuí cria área
específica para o gênero*

De tirar o fôlego

*Orquestra Sinfônica estreia temporada
artística do ano de 2009*

Efemérides - 2009

Heitor Villa-Lobos (1887/1959)

Cinqüenta anos de falecimento

HENRIQUE AUTRAN DOURADO*

Carioca de classe média, o menino Heitor aprendeu com o pai os rudimentos da música, dizendo o nome da nota de uma buzina ou do apito do trem. Cedou revelou grande talento, e aceitou a sugestão paterna pela escolha do violoncelo; passou a tocar uma viola de arco sentado em posição vertical, à qual o pai adaptara um espigão (a haste do violoncelo que o apóia no chão). Apaixonado pelo cello, com ele conheceu Bach, inspiração maior.

Também iniciou-se no piano e, bom carioca que era, fez juras de amor eterno ao violão, que o levou às rodas de chorões e...da boemia. Viviam a música popular e o folclore brasileiros e imbuídos deles revestia a técnica bachiana com as sutilezas que os europeus estavam cultivando.

A obra de Villa-Lobos é imensa, destacando-se as 9 Bachianas Brasileiras e os 13 choros para as mais diversas formações, 14 sinfonias, missas, música de câmara, peças para piano e violão,

concertos... uma enorme prolixidade.

Villa era turrão e desordenado (gostava de compor deitado de bruços ouvindo novelas de rádio), irreverente. Tinha uma auto-estima para lá de ensimesmada. Para Segóvia, o grande violonista espanhol, disse um dia que cortasse o dedo mínimo da mão direita, pois o músico havia alegado sobre uma das peças a ele dedicadas que no violão aquele dedo não se usava. Outra vez, mandou mensagem para os amigos para que fossem todos recebê-lo, com pompa e circunstância, pois chegaria de Paris a bordo do navio Chanut. O maestro Diogo Pacheco, quando cantor do Teatro Municipal, disse-lhe que já havia cantado uma Ave Maria dele, ao que Villa respondeu, charuto à boca: "Qual? Já compus mais de mil".

Nosso compositor maior deixou para si mesmo sua melhor dedicatória: "Considero minhas obras como cartas que escrevi à posteridade, sem esperar resposta".

* Diretor Executivo da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí

Índice

Dia Nacional do Choro 3

Conservatório de Tatuí cria área específica para o gênero; Alexandre Bauab assume coordenação

A vitalidade do Seu Juca 4 e 5

Professor de clarinete é contratado aos 93 anos de idade e esbanja paixão pela música

Linguagem universal 8 e 9

Alunos estrangeiros já são 75; histórias curiosas confundem-se no aprendizado

Estreia de tirar o fôlego 11

Sob regência de Rodrigo de Carvalho, Orquestra Sinfônica abre temporada ovacionada

Conservatório até no nome 12

Grupos artístico-pedagógicos têm nomes alterados; todos remetem à instituição de origem

A primeira menor aprendiz 13

Parceria com Lar Donato Flores supre necessidade de pessoal administrativo na escola

EXPEDIENTE

José Serra
Governador do Estado de São Paulo

João Sayad
Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi
Secretário-Adjunto

Sérgio Tiezzi
Chefe de Gabinete

Luiz Nogueira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Henrique Autran Dourado
Diretor Executivo da AACT

Dalmo Magno Defensor
Diretor Administrativo-Financeiro da AACT

Cristiano Guimarães de Camargo
Presidente do Conselho de Administração da AACT

Erík Heimann Pais
Assessor Artístico da AACT

Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Pedagógico da AACT

Rodrigo de Resende Patini
Assessor Executivo de Controladoria da AACT

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatu.org.br)

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatu.org.br)

Assistente de Marketing
Giovani de Arruda Campos
(giovani@conservatoriodetatu.org.br)

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820
Informações: (15) 3251-4573 www.conservatoriodetatu.org.br
Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação



Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATORIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUI

SPVIAS

SEU CAMINHO SEGURO

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

23 de abril: Dia Nacional do Choro

ALEXANDRE BAUAB JUNIOR*

O Conservatório de Tatuí é a primeira escola de música brasileira, mantida por um Governo Estadual, a incluir em seu currículo o gênero "Choro" como matéria pedagógica.

Desde 1999 esse curso encontra-se à disposição de seus alunos. Nenhuma outra escola do Brasil, estadual ou particular - com exceção da escola de Choro de Brasília mantida pelo Governo Federal e fundada um ano antes, em 1998 -, teve a iniciativa de abrir espaço a esse tão importante gênero da música brasileira.

A divulgação desse gênero pelo Conservatório de Tatuí é ainda mais remota. Ela iniciou-se em 1993. Já a partir dessa data a escola mantém o Choro como uma das opções de grupo musical oferecidas por essa instituição a serviço da boa música.

Este ano o choro conquista um espaço próprio dentro da instituição, um espaço há muito tempo almejado e que só agora é alcançado, graças à iniciativa da nova direção desta escola: a Área de Choro.

Trata-se de uma área específica para este gênero, abrangendo um grande número de ritmos formadores (as músicas-danças europeias: polca, mazurca, valsa, schottisch, quadrilha e habanera) e também ritmos não formadores que com o tempo foram agregados a seu extenso repertório pelos muitos compositores chorões como o Baião, o Frevo, o Samba, o Arrasta-Pé e outros ritmos urbanos e também rurais.

A nova área conta com cinco professores, oferecendo aos alunos aulas de prática de choro, bandolim, cavaquinho, violão 7 cordas, percussão e linguagem de choro, que é uma matéria eletiva e aberta a todos os alunos de sopro, eruditos ou populares.

As aulas de prática de choro também estão abertas a estes instrumentistas de sopro. O pré-requisito para essas aulas eletivas é que o aluno apresente qualidades técnicas e musicais relativas ao 7º semestre de instrumento.

As matérias teóricas obrigatórias são ministradas junto à área de MPB&Jazz (harmonia e percepção) e erudita (teoria).

Neste início de vida, a área de choro já atende a cerca de 90 alunos.

Hoje existe uma consciência, em nível mundial, da importância da incorporação, nas escolas de música, de temas relativos às culturas populares tradicionais.

Tal incorporação não deve ser aplicada de maneira irrefletida. Não é possível tratar as músicas populares como conteúdos a serem incorporados aos currículos de música e ensinadas segundo métodos alheios a seus contextos originais.

Não podemos ignorar ou deixar de atentar aos sistemas e formas característicos de ensinamento destas culturas populares. A Área de Choro procura estar atenta a este fato e buscar conciliar aprendizado formal e aprendizado não-formal, proporcionando aos seus alunos atividades extra-classes onde eles, diferentemente do que acontece em aula, são "preparados para o desempenho" e têm a possibilidade de ter sua "preparação no desempenho" seguindo assim as formas tradicionais de aprendizagem do choro.

A roda de choro, principal estratégia no que diz respeito à educação informal utilizada pela área, foi e continua sendo o espaço principal de formação de chorões. O tocar de memória, o acompanhamento de ouvido, a leitura gestual dos outros instrumentos, o contracanto improvisado, o contato com outros alunos e professores participantes, a proximidade com os ouvintes são fatores que acrescentam uma vivência musical impossível em salas de aula.

Daí a importância de ser feita em um ambiente aberto ao público, informal, onde o professor deixe de ser a única fonte de informação. Criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento é tão importante como transferir este conhecimento. As aulas de instrumento também buscam conciliar os moldes de educação formal e não formal. Trabalhar o aluno para que alcance conhecimentos teóricos, técnicos e musicais tendo sempre a música associada ao som e não apenas ao seu registro no papel.

*Violonista, professor, coordenador da Área de Choro e do Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí.



Ensaio Choro

Seu prato velho vale muito.

Levando seu prato de bateria velho e em qualquer estado, até a loja autorizada da Orion Cymbals mais perto de sua casa, você receberá um crédito para comprar na hora novos produtos Orion.

Mais informações e lojas participantes em:

Tel 11 38716294 - www.orioncymbals.com.br



Toda vitalidade do

Contratado aos 93 anos de idade, José Teixeira Barbosa



O recente processo seletivo que resultou na contratação de cerca de 300 professores, músicos e atores via sistema CLT no Conservatório de Tatuí reservou uma surpresa de ocorrência rara no país. Dentre os professores contratados, está José Teixeira Barbosa, o “seu” Juca, que obteve uma nova carteira de trabalho e, nela, o registro de professor de clarinete. Se a contratação efetiva em tempos de crise econômica e em época na qual demissões são contadas aos milhares já é exceção, que dirá a contratação de profissional com 93 anos de idade.

No país onde a população idosa cresce vertiginosamente, nem sempre ela é valorizada. Tanto que as contratações de maiores de 65 anos deixam de ser contabilizadas por faixas etárias. No Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), as estatísticas de contratações

não são discriminadas após essa faixa etária, “quando se supõe que as pessoas já estejam aposentadas e fora do mercado de trabalho”, explicou a assessoria de comunicação do órgão. Segundo o Ministério do Trabalho, até o ano passado, o país não contabilizava um único trabalhador formal com mais de 90 anos. Já neste ano, em dois meses, há 11 trabalhadores nessa faixa etária.

No Conservatório de Tatuí, dos 204 professores contratados, o Seu Juca é, de longe, o mais idoso. Para o gerente de recursos humanos da escola de música, a contratação nessa faixa etária é rara. “Em 20 anos de experiência na área, nunca tive conhecimento de uma contratação como essa. Ainda mais nessa situação econômica do país. Tive o privilégio de assinar a carteira do ‘seu’ Juca,

que foi considerado pela banca de avaliação um patrimônio vivo e desbancou muitos jovens candidatos na seleção”, comentou Joaquim Luiz Barbosa Junior. “Para mim, o fato é, também, motivo de orgulho. Trabalho numa instituição na qual a seleção de profissionais acontece de forma clara, sem qualquer preconceito com relação à idade, cor ou crença”, acrescentou.

Se estatisticamente a situação é rara, para o professor de clarinete - que se organiza às terças, quartas e quintas para quatro horas diárias de aula -, tudo parece absolutamente natural. “A seleção foi algo normal. Foi a transição da contratação por cooperativa para CLT. Eu, que não queria parar de dar aula, me inscrevi e passei. Enfrentei o problema e, agora, decido quando quiser parar de trabalhar”, comentou ele.

“Vi todo mundo estressado, mas, para mim,

Antuérpia
turismo

O seu agente de viagem

Passagens aéreas
Pacotes turísticos
Excursões rodoviárias
Cruzeiros marítimos
Reservas de hotéis
Reservas de carros
Ingressos de parques
Cursos no exterior
Seguro de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (15) 3205-7777
Rua Dr. Prudente de Moraes, 197
Tietê-SP ☎ (15) 3282-2928
Rua Tenente Gelas, 361

'seu' Juca

esbanja paixão pela música

não foi algo tão surpreendente assim. Tenho 38 anos de vivência, e, claro, queria passar. Se fosse reprovado, ficaria decepcionado comigo mesmo. Não passar seria chato pra...”, completa a frase, deixando escapar um surpreendente palavrão.

Nascido em 24 de novembro de 1915, “seu” Juca é pedagogo, foi professor de artes (trabalhos manuais) e aposentou-se como diretor de escola - entre os vários estabelecimentos onde trabalhou, está o Colégio Roosevelt, em São Paulo. Tatuiano, é autodidata e, como tal, soma 69 anos de carreira. Na cidade, foi o fundador da famosa Orquestra Trololó, que animou incontáveis bailes nos clubes locais. Em São Paulo, foi professor durante o dia e músico à noite. “Já fui registrado com carteira assinada como músico profissional em 1949. Trabalhava num “Taxi Dance”, em São Paulo. Lá, havia as “taxi girls”, dançarinas profissionais que ficavam na pista. Os rapazes escolhiam com quem gostariam de dançar e tinham um cartão marcado com um tique. Na saída do clube, pagavam pela quantidade de vezes que haviam dançado”, explicou.

Como professor de música, a experiência do clarinetista chega aos 38 anos, todos no Conservatório de Tatuí. Quanto mais tempo

leciona, mais apaixonado pela arte. “Eu me entrego ao trabalho de dar aulas. Não é como um trabalho qualquer, é algo mais elevado. No Conservatório de Tatuí, mais da metade dos clarinetistas e professores foram meus alunos. Muitos estão em São Paulo e outros Estados. Para mim, é uma satisfação, é algo emocionante. Dar aulas é prazeroso e, hoje, é a única coisa que eu faço. Tenho a expectativa de preparar as aulas e a responsabilidade de fazer o melhor possível”.

Segundo o professor, a “paga” da profissão é o reconhecimento. “Recebo um aluno sem conhecimento e ensino os detalhes, como preparar a boquilha, como respirar, como se portar”, diz ele. “Recebi homenagem do Rotary Clube e do Conservatório”, comenta, mostrando as placas.

Perguntado se a música seria o segredo de sua longevidade, “seu” Juca filosofa. “A música é geradora de emoção. Cada uma é algo novo. É como um elixir que produz energia para viver”, afirmou e fez silêncio. Segundos depois, acrescentou, fazendo chacota consigo mesmo: “Bonita essa frase que eu falei, não?”.

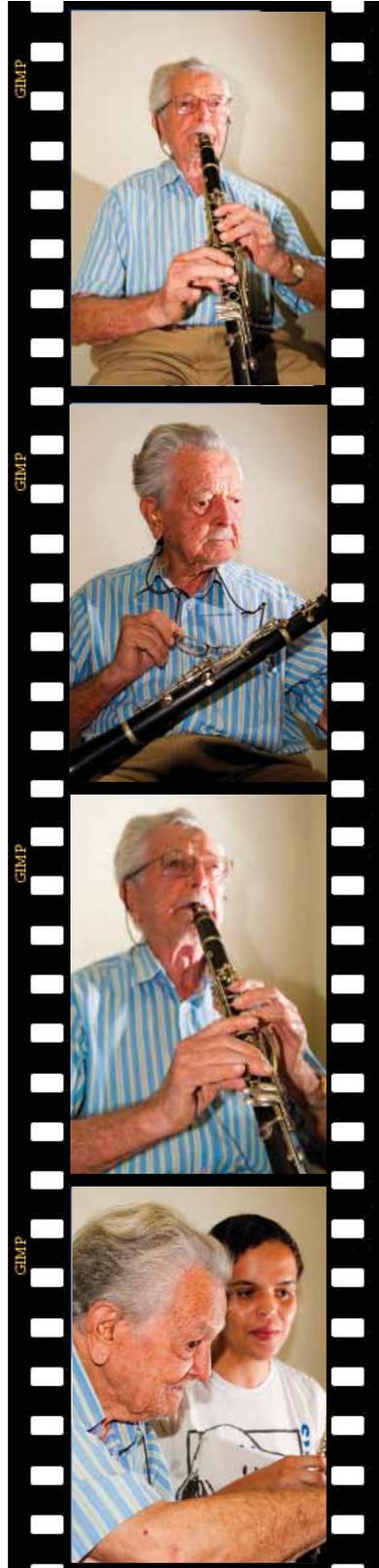
Para ele, um bom professor deve ter, principalmente, conhecimento de pedagogia. Depois, muita paciência.

Estatísticas

As contratações feitas pelo Conservatório, classificadas no setor de serviços, ajudaram a impulsionar o índice de geração de empregos formais no município. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego indicam que, em fevereiro, Tatuí gerou 195 novos empregos com carteira assinada. O índice foi de 0,90%.

Neste período, foram 1.082 admissões e 887 demissões. O setor de serviços foi o mais produtivo, com 274 novos empregos formais e o índice de 5,14%. A indústria, maior vítima da crise econômica mundial, recuou em fevereiro, com 101 demissões e saldo negativo de -1,16%.

Em janeiro, Tatuí já havia registrado índices positivos no emprego formal. O índice foi de 0,78%, com 168 novos empregos com carteira assinada. Somados os dois primeiros meses do ano de 2009, Tatuí avançou com 363 novos empregos formais. O índice do primeiro bimestre é de 1,69%.



Ensaio Principal



Loteamentos, condomínios, residências, indústrias, edifícios públicos, escolas, etc.

Rua Juvenal de Campos, 316 - Centro - Tatuí-SP - CEP 18270-330 - Fone 15 3305-5844 / 3305-5845
Site: www.fca-arquitetura.com.br - E-mail: fazconarte.arquitetura@uol.com.br - Skype: fazconarte.arquitetura

Ex-aluno na Estônia e Espanha



Aluno de artes cênicas da USP (Universidade de São Paulo) e ex-estudante do curso de teatro do Conservatório de Tatuí, o ator Thiago Leite participa com seu espetáculo “(des)esperando” em festivais internacionais. Ele passou pela Espanha (23 a 29 de março, no Festival Internacional de Teatro Universitário, da Universidade de Santiago de Compostela) e seguirá para a Estônia (28 de maio a 6 de junho, no Festival Internacional de Teatro de Animação). Thiago Leite e Roberto Carboni integram o elenco, dirigido por Felisberto Costa, da ECA (Escola de Comunicações e Artes). O texto ainda será apresentado em Piracicaba (3 a 5 de abril), Pirassununga (maio) e Lorena, São Carlos e Bauru, (junho).

Alunos em temporada teatral



Os estudantes de artes cênicas Anderson Ferraz (de São Paulo) e Alexandre Mendes (de Capão Bonito) estrearam nos dias 20, 21 e 22 de março a comédia “Amor por Anexins”, com texto de Arthur Azevedo e direção de Anderson Ferraz. O espetáculo foi apresentado no Teatro Municipal de Cerquilha, com lotação esgotada nas três noites. Em São Paulo, a peça percorreu 18 escolas e estabeleceu recorde de público. “Amor por Anexins” foi escrito em 1870. A dupla de atores fará novas apresentações neste mês na cidade de Tietê (datas ainda não confirmadas) e programa passagem por Tatuí. (Foto: Fernando Foster).

Nas férias, música na terra natal



Vindos de diferentes pontos do Brasil (e também de fora dele), alunos do Conservatório de Tatuí realizam, no período de férias, apresentações em suas regiões de origem. Este é o caso do grupo comandado pelo guitarrista Daniel Bertolini (aluno de Fabio Leal). Ele e os alunos Tiago Mecatti (bateria, aluno de Rodrigo Gianessi), Anderson Bruno (trombone, aluno do professor Azevedo) e o contrabaixista e ex-aluno Tiago Daiello fazem rotineiramente apresentações pelas cidades de Garibaldi, Farroupilha e Porto Alegre (RS). No último mês de dezembro, o quarteto realizou cinco shows. Os músicos conheceram-se no Conservatório de Tatuí e decidiram se unir para divulgar a música brasileira. “Nossa ideia é mostrar, lá, tudo o que aprendemos no Conservatório, pois a região não possui informações de qualidade”, disse Daniel. A disseminação do aprendizado, no caso do ex-aluno Tiago Daiello foi além do período de férias. Depois de formado em Tatuí, o instrumentista inaugurou uma escola de música em Farroupilha, o CEMMP (Centro de Estudo Musical Maestro Pernambuco). A escola oferece aulas de prática de conjunto e, atualmente, organiza repertório para seis grupos diferentes.

Duo Paticumpá em nova temporada



O professor de percussão Cleber Campos, que integra o duo Paticumpá com Cesar Traldi, iniciou nova temporada mês passado. A dupla apresentou-se em dois shows no Auditório Ibirapuera, em São Paulo, recebendo convidados como Daniela Cervetto (percussão),

Carolina Cervetto (saxofone), Tibô Delor e Danilo Penteado (contrabaixo), Rubinho Antunes (trompete) e Luís André “Gigante” (bateria). O Paticumpá surgiu em 2005 com o intuito de atrair público e explorar a música tocada apenas por esse tipo de instrumento.

Violão no intervalo

O aluno de violão erudito Estevão Devides fará, até o final deste ano, 199 apresentações em escolas municipais, estaduais e particulares da região de Jaú. As apresentações integram o projeto “Intervalão”, criado por ele e que tem por objetivos levar a estudantes de todas as idades a história do violão erudito. Aluno de Edson Lopes, o violonista Estevão Devides atenderá a 15 municípios diferentes. O projeto “Intervalão” foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura e pode receber apoio de empresas interessadas. Detalhes sobre o projeto no site www.projetointervalao.com.br.

Curupira lança novo CD



O Trio Curupira, formado por André Marques, Fabio Gouvêa e Cleber Almeida – todos professores do Conservatório de Tatuí –, acaba de lançar o CD “Pés no Brasil, Cabeça no Mundo”. O CD chega com o gabarito de ter sido indicado ao Grammy Latino 2008. O terceiro CD do trio é composto por músicas de grandes compositores brasileiros, com arranjos assinados pelo grupo. Gente como Tom Jobim, Cartola, Luiz Gonzaga e Ary Barroso. O Trio Curupira nasceu em meados de 1996 e vem exibindo seu trabalho para plateias do Brasil e do exterior - o trio já participou do Rock In Rio - Lisboa e Free Jazz Festival. Os três também mantêm carreira intensa no meio musical. André Marques é pianista do grupo de Hermeto Pascoal, Cléber Almeida trabalha com Antônio Nóbrega e Fábio Gouvêa desenvolve trabalhos com Arrigo Barnabé. Mais sobre o CD? Acesse: www.triocurupira.com.br.

Adalto Soares no Festival de Inverno



O professor de trompa Adalto Soares integra o corpo docente do 40º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão “Dr. Luis Arrobas Martins”, que acontece de 4 a 26 de julho e terá como tema principal “Ano da França no Brasil”. Adalto Soares é professor do Conservatório de Tatuí e diretor da Orquestra de Metais Lyra Tatuí. Foi trompa principal da Orquestra Mundial Juvenil, na Polônia, e da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, integrou o naipe de trompas da Orquestra Jazz Sinfônica e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Soares e Luiz Garcia (ex-aluno do Conservatório de Tatuí e atual primeiro trompa da Sinfônica da USP e da Oesp) serão os responsáveis pelas aulas de trompa no Festival de Campos do Jordão. No mesmo festival atuará como professor de fagote Benjamin Coelho, ex-aluno do Conservatório de Tatuí e filho do professor José Coelho de Almeida (ex-diretor da escola tatuiana). Mais sobre o festival no site www.festivalcamposdojordao.org.br.

Edson Beltrami na Berklee



O flautista Edson Beltrami (professor e regente da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí) ministra workshop especial na Berklee College of Music, em Boston (Massachusetts), neste mês. De 6

a 9 de abril, o também compositor coordena aulas sobre técnicas de composição – em especial seu sistema de trabalho. A Berklee é a maior faculdade independente de música do mundo – hoje são 3.800 estudantes e 460 membros da faculdade. Foi fundada no princípio revolucionário de que a melhor maneira de preparar estudantes para carreiras na música era com o estudo e a prática da música. Beltrami acaba de chegar de Assunção, no Paraguai, onde atuou, dia 26 de março, como solista frente à Orquestra Sinfônica Nacional na abertura da temporada artística do grupo.

Desde que o samba é choro



A livraria Contos e Encontros (rua 15 de Novembro, 307) recebe chorões do Conservatório de Tatuí às terças, das 19h às 22h, com entrada franca. A iniciativa é de Kátia Ruzsicka, proprietária da livraria que fica ao lado de um dos anexos da escola de música. “Nossa proposta é, inicialmente, preservar as rodas de choro”, diz Alexandre Bauab Júnior, coordenador da Área de Choro do Conservatório e das rodas na livraria. “A roda de choro serve como um complemento para a aula dentro da escola. Fazemos um evento extra-classe para, justamente, complementar essa formação acadêmica. A roda une a formação ao que é mais fiel ao contexto do choro, que é a roda de choro. Os alunos aprendem por observação e imitação. Ela não tem partitura nem programação. Só dia e hora marcados”. As rodas de choro na Contos e Encontros tiveram início em julho do ano passado. O dia “fixo” é terça, mas elas também acontecem aos sábados.

Concursos e Editais

8º Prêmio Nabor Pires Camargo - Inscrições até 15 de maio. O concurso organizado pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba seleciona 16 candidatos. Ele acontece nos dias 26 e 27 de junho. Os vencedores receberão prêmios de R\$ 6 mil, R\$ 4 mil, R\$ 3 mil e R\$ 2 mil (da primeira à sexta colocação, respectivamente), além de R\$ 1 mil ao vencedor da categoria “destaque individual”. Mais: www.premionabor.com.br.

VIII Concurso de Piano Cora Pavan Capparelli - Organizado pelo Conservatório Estadual de Música de Uberlândia, o concurso faz homenagem ao compositor mineiro Antônio Celso Ribeiro e acontece no mês de novembro. Todas as informações e partituras de confronto para cada nível estão disponíveis no site www.conservatoriouberlandia.com.br.

Mapa Cultural Paulista 2009-2010 - Inscrições até 30 de junho. Criado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo através da “Abacai Cultura e Arte”, o concurso inscreve para artes visuais (artes plásticas, desenho de humor, fotografia e vídeo), música (canto coral e música instrumental), literatura (conto, poesia e crônica), dança (clássica, contemporânea e outras) e teatro (adulto, para criança e rua). Informações: www.abacai.org.br.

ProAC - editais de teatro - Inscrições até 14 de maio. O Programa de Ação Cultural (ProAC) da Secretaria de Estado da Cultura seleciona 33 projetos para o Concurso de Apoio a Projetos de Produção de Espetáculo Inédito de Teatro no Estado de São Paulo (prêmios nos valores de R\$ 50 mil, R\$ 100 mil e R\$ 150 mil) e 17 projetos para o Concurso de Apoio a Projetos de Difusão e Circulação de Espetáculo de Teatro no Estado de São Paulo (prêmios de R\$ 30 mil e R\$ 50 mil). Detalhes: www.cultura.sp.gov.br.

Biblioteca agora tem 'Pandeirada Brasileira'

A biblioteca do Conservatório de Tatuí recebeu no mês de março doação do livro "Pandeirada Brasileira", de Vina Lacerda. Esta é a primeira obra do percussionista paranaense na coleção da escola de Tatuí. Autografada pelo próprio autor, a obra foi doada pelo coordenador da Área de Percussão Luis Marcos Caldana.

"Pandeirada Brasileira" surgiu a partir da dificuldade de se encontrar variedade de material didático destinado ao ensino da percussão brasileira. "Foquei neste trabalho o pandeiro brasileiro, instrumento que na maioria das vezes tem sua técnica de execução passada de modo informal e não sistematizado", diz Lacerda.

O livro acompanha um CD com o áudio dos exercícios, e o playback de 18 músicas com ritmos variados como polca, valsa, choro,



samba-choro, baião, xote, maxixe, frevo, marcha-rancho, marchinha e partido alto. O cd ainda traz a gravação do "Concerto para Dois Pandeiros e Orquestra de Cordas Brasileiras", do compositor Tim Rescala, disponível também em formato de playback.

Além da obra de Vina Lacerda, o Conservatório de Tatuí vem recebendo inúmeras doações – impulsionadas a partir do último semestre. Ainda em março, a biblioteca passou a contar com novas partituras de E. Mahler e A. Bruckner, além de livros diversos. As doações foram do aluno Lucas Metler (de Piracicaba), pela professora Sueli Poppi e do diretor executivo Henrique Autran Dourado.

"Essas doações enriquecem a biblioteca", afirmou a bibliotecária Maria do Carmo Nóbile Orsi.

De gari a luthier

Ele já foi gari, pintor de parede, segurança de rodoviária, feirante, lavrador e agora é luthier. Aos 34 anos, Kleiton Amaral confecciona violões há cerca de cinco anos e em pouco tempo na área já produziu instrumentos para músicos do Conservatório de Tatuí e fez encomendas para interessados no Rio Grande do Sul, Natal e Bahia. Aluno do curso de luteria, Kleiton também investirá na fabricação de instrumentos de arco. "Eu investi todo o meu dinheiro nisso e há dois anos vivo só de lutheria. O mais engraçado é que há poucos anos eu nem sabia o que essa palavra significava", comenta Kleiton, que cursou até a oitava série.

A história de Kleiton teve início nas calçadas de Cerquilha, quando ele trabalhava como gari e ganhava cerca de R\$ 300 por mês. Concursado da Prefeitura, Kleiton foi gari, pintor e



segurança da rodoviária da cidade. Com o salário, começou a pagar as prestações de um terreno na cidade e construiu sua própria casa. Foi aí que chamou a atenção de Antonio Tessarin, luthier respeitado que mora na cidade de Cerquilha e que passou a ensinar-lhe a arte da luteria. Com o conhecimento que adquiriu sobre lutheria, Kleiton

decidiu investir na nova profissão. Vendeu a casa e investiu em maquinários. Venceu preconceitos e, hoje, é reconhecido pelos melhores do ramo, como Raimundo Saraiva, que já fez instrumentos para grandes nomes da música como Luiz Tatit e Arthur Nestovski. Atualmente produzindo seu 7º violão - encomendado pelo músico Guilherme Fanti, do grupo sorocabano Cincado -, Kleiton já estudou cavaquinho no Conservatório de Tatuí e pretende aprender violão.

Aulas do 'Pensando na Criança' começam em cinco núcleos



Projeto Social Pensando na Criança

Cinco núcleos do município de Tatuí – na periferia e área central da cidade – sediam, desde meados de março, as aulas do projeto social "Pensando na Criança", mantido pelo Conservatório de Tatuí e coordenado pelo setor de artes cênicas da instituição. O projeto, realizado há 16 anos, beneficia mais de 200 crianças, com idades entre nove e dez anos.

O objetivo do "Pensando na Criança" é levar uma série de aulas de teatro à comunidade, criando maior integração das crianças com as artes cênicas e, ainda, apontando novas possibilidades de lazer e entretenimento. Utilizado como ferramenta para integração cultural do Conservatório junto à comunidade local, o projeto oferece oficinas nos núcleos escolares – que também recebem um espetáculo dos estudantes do Conservatório de Tatuí – e, numa segunda etapa, permite que as crianças apresentem o resultado do aprendizado nas dependências do teatro "Procópio Ferreira".

Em 2009, o projeto está sendo desenvolvido no Lar Donato Flores (coordenado pela professora Alba Mariela), escolas municipais "Lígia Del Fiol" (com aulas pela professora Adriana Afonso), "João Florêncio" (coordenado por Erica Pedro), "Tomás Borges" (aulas por Marcos Caresia) e escola estadual "Ary de Almeida Sinisgalli" (com aulas ministradas por Fernanda Mendes).



Comunicação Visual

15 3384-4308

Av. Adécio Gaiotto 651 - Portal dos Pilares-Cerquilha-SP

- IMPRESSÃO EM GRANDES FORMATOS
- BANNERS
- ADESIVOS
- PERSONALIZAÇÃO DE FROTAS
- ÍMÃS PERSONALIZADOS
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO
- IMPRESSÃO DE CARTAZES
- PANFLETOS
- FOTOS
- CARDÁPIOS
- CONVITES
- CARTÕES DE VISITA
- CRACHÁS



Alunos estrangeiros e a unive

Instituição conta com 75 estudantes do exterior; excelência



Fotos: Kazuo Watanabe

Sungchi Kim: japonês veio ao Brasil exclusivamente para estudar em Tatuí

Oscar Aldama, estudante de piano: aperfeiçoamento no 'swingue' brasileiro

Fundado há 55 anos, o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” sempre manteve o foco de atendimento no Estado de São Paulo. Porém, a partir da segunda década de funcionamento, a instituição passou a receber estudantes de todo o país e fora dele. No início da década de 90, o número de estrangeiros passou a ser significativo e, em constante crescimento, chegou ao total de 75 neste ano.

O grupo com maior número de estudantes de música é o peruano. Hoje, são 53 estudantes, vindos de diferentes pontos do Peru. Depois, vêm os paraguaios – num total de dez. Há, ainda, representantes da Argentina (quatro), Chile (dois), Estados Unidos (três), Bolívia (um), Equador (um) e Japão (um).

Na maioria dos casos, os estudantes buscam excelência de ensino e uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho profissional da música. Este é o caso de Oscar Aldama, 24, que mudou-se de Assunção para Tatuí há três anos em busca do “segredo da música brasileira”. “Já estudei música por muito tempo no Paraguai, mas queria aprender mais sobre a música brasileira. O Conservatório de Tatuí é referência e gosto muito da escola”, disse ele,

que estudou piano erudito e popular.

A oportunidade de ingressar no mercado de trabalho também foi decisiva para que Claudia Lizárraga Mendoza, 21, trocasse o Peru pelo Brasil. Morando na pequena (e pobre) cidade de Arequipa, ela decidiu pesquisar num site de buscas da internet e tentar localizar uma boa escola de música. Digitou palavras chaves como “escola de música, alojamento, canto”. “O site do Conservatório de Tatuí foi o primeiro da lista”, comentou.

Por um ano inteiro – de dezembro de 2007 a dezembro de 2008 –, Claudia trabalhou para juntar o dinheiro da viagem. No início deste ano, ainda pagou uma professora particular para se preparar para o teste de admissão na escola de música de Tatuí. “Fiquei muito empolgada porque li, inclusive, que Tatuí é a Capital da Música”, disse ela.

Morando desde o último mês no alojamento também mantido pelo Conservatório de Tatuí, Claudia diz estar “realizada”. “As aulas começaram agora, mas a qualidade é maior do que pensava. Também penso que o Brasil tem um sistema profissional. No Peru, todos cantam de graça. Só há um único coro na minha cidade, o municipal, que paga, e mal, para os cantores.

Ainda assim, os cargos parecem ser vitalícios. Não tinha nenhuma expectativa lá”, comentou.

Para chegar ao Brasil, os estudantes estrangeiros vencem distâncias e dificuldades. Oscar Aldama, do “próximo” Paraguai, levou pouco tempo para chegar a Tatuí. Já Cláudia, precisou de seis dias, de ônibus, para chegar ao município.

Em Tatuí, os estrangeiros enfrentam barreiras para vencer as diferenças entre o espanhol e a língua portuguesa. Mas nada se compara às dificuldades vencidas por Sungchi Kim, 27. O japonês que cresceu na Coreia mudou-se para o Brasil há um mês exclusivamente para estudar guitarra popular no Conservatório de Tatuí. Detalhe: sem falar uma única palavra em português.

Em Tatuí, Kim encontrou-se nas aulas de harmonia com Yukio Torihara, 21, morador de Americana, também aluno do Conservatório de Tatuí e que aprendeu japonês depois de passar a infância na Terra do Sol Nascente. A partir do apoio voluntário de Torihara, Kim começou a se comunicar em outra língua que não a da música. “Há mais de dez anos, meu professor Yukikane Ono estudou no Conservatório de Tatuí. Foi ele quem me indicou o Conservatório.

Universal linguagem da música

musical é o principal motivo da procura

Me mudei para cá exclusivamente para isso e, sinceramente, não pensei que fosse tão raro pela fama da escola”, disse ele, que mora no alojamento da instituição e traz no fone de ouvido músicas de Tom Jobim e João Gilberto.

Dedicando-se duplamente aos estudos, Kim diz não ter dificuldade nas aulas teóricas, “já que os códigos musicais são universais”. Nas aulas práticas, espera o apoio do tradutor até dominar o português.

Ao contrário de Kim, a nova-iorquina Lucinda Martin Brend sente-se mais à vontade

nas aulas de percussão. Ela, que participou de intercâmbio estudantil por um ano na cidade de Sorocaba, sabe falar a Língua Portuguesa perfeitamente. Sem escorregões, atesta a qualidade da escola. “Já estudei música na Universidade de Havana, em Cuba, e soube da qualidade do Conservatório de Tatuí quando morei em Sorocaba, no ano passado. Frequentei aulas de português e não tenho grandes dificuldades”, contou ela.

De acordo com o Secretário Cristiano Guimarães de Camargo, o Conservatório

de Tatuí sempre recebeu estrangeiros. “Mas o número começou a crescer na década de 90. Todos são unânimes em afirmar que deixam seus países principalmente pela fama da escola e a alta qualidade de ensino. A maioria recebe alguma indicação de ex-aluno”, disse ele. “Mas os estrangeiros são recebidos como qualquer outro aluno. Entendemos todas as dificuldades, mas não oferecemos privilégios. Assim como qualquer interessado, eles passam por testes e devem manter a disciplina”, disse.

Referência ‘brasileña’



Cristiane Grando e o Secretário de Cultura José Rafael Lantigua por Pedro Genaro Rodriguez, 23 mar 2009

A constante (e crescente) presença de estudantes de música de diferentes pontos da América Latina no Conservatório de Tatuí levou a instituição a ser reconhecida internacionalmente como referência brasileira na República Dominicana. No discurso de inauguração do Centro Cultural Brasil – República Dominicana, o Conservatório de Tatuí é citado como uma das “facetas brasileiras”, ao lado de manifestações como o Carnaval do Rio de Janeiro, o futebol, as novelas e, até, da Amazônia. No mesmo discurso, também são citados como referências instituições como a FAPESP, Capes e CNPq e centros acadêmicos como a Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas

(Unicamp).

A citação foi da professora-doutora Cristiane Grando, diretora do Centro Cultural e professora da Universidade Autónoma de Santo Domingo. “Brasil es conocido por su carnaval de Rio de Janeiro, el fútbol, su música y novelas, la Amazonia, que son apenas algunas facetas del país. Cabe resaltar por lo menos algunas más. El mayor conservatorio de música de América Latina, el Conservatorio de Tatuí (CDMCC), recibe constantemente profesores y estudiantes de varias partes de Brasil y del mundo. Del universo académico brasileño, formado por universidades federales, estatales y privadas, se desarrollan la enseñanza y la investigación, con el apoyo de instituciones como FAPESP, Capes y CNPq. Dos grandes universidades merecen un destaque especial por estar entre las 100 mejores del mundo: la Universidad de São Paulo (USP) y la Universidad Estadual de Campinas (Unicamp)”, afirmou ela.

(O Brasil é conhecido pelo Carnaval do Rio de Janeiro, pelo futebol, por suas músicas e novelas, pela Amazônia, que são apenas algumas facetas do país. Cabe ressaltar pelo menos algumas mais. O maior Conservatório de Música da América Latina, o Conservatório de Tatuí (CDMCC), recebe constantemente professores e estudantes de várias partes do Brasil e do mundo. Do uni-

verso acadêmico brasileiro, formado por universidades federais, estaduais federais, estaduais e privadas, se desenvolvem o ensino e pesquisa, com apoio de instituições como Fapesp, Capes e CNPq. Das grandes universidades, merecem destaque especial por estarem entre as 100 melhores do mundo: a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas).

Além de destacar o Conservatório de Tatuí em seu discurso, a diretora Cristiane Grando planeja receber grupos de câmara da instituição em apresentações especiais.

O Centro Cultural Brasil – República Dominicana foi inaugurado pela Embaixada do Brasil em Santo Domingo, com apoio do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores no dia 23 de março. O local oferece aulas de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira. Conta com a biblioteca “Hilda Hilst”, exposições de artes plásticas, fotografia e cinema, além da cozinha “Adélia Prado” (para classes de culinária brasileira) e do café literário “Machado de Assis”. A instituição foi idealizada pelo Ministro Celso Amorim em visita ao país e funciona num imóvel construído em 1928 – onde viveu o poeta e diplomata Enrique Henríquez – e que foi restaurado com apoio das empresas Norberto Odebrecht e Andrade Gutierrez, ambas brasileiras.

Ensaio Pedagógico



Helicore™

A escolha perfeita para profissionais e estudantes avançados

Distribuidor Exclusivo no Brasil

MUSICAL EXPRESS
www.musical-express.com.br

Addario
BOWED STRINGS

Reestruturação pedagógica em catorze diferentes áreas

Fusão e criação de áreas visam o melhor diálogo com estudantes

A partir desta edição, a revista Ensaio Magazine faz um “raio-X” das 14 áreas pedagógicas do Conservatório de Tatuí. A área de choro, criada neste ano, ganhou esclarecimentos especiais (veja página 3). Nesta página, a Ensaio Magazine traz mais informações sobre as áreas de Sopros – Metais e Sopros – Madeira.

Erudito - Sopros Madeiras

Coordenação: Otávio Bloes

A fim de ampliar a atuação e melhorar a comunicação na área de sopros, a maior da instituição, a assessoria pedagógica dividiu a mesma em duas, atendendo a metais e madeiras separadamente.

O professor Otávio Blóes, que respondia pela coordenação geral da área, passou a atender exclusivamente pela área de sopros - madeiras. Hoje, a área é formada por cinco cursos – oboé, fagote, clarinete, flauta transversal e saxofone - e 22 professores. Os cursos têm duração de 14 semestres, havendo outros quatro semestres de aperfeiçoamento (optativos) – com exceção do curso de saxofone, cujo aperfeiçoamento tem duração de dois semestres.

A divisão, segundo o professor Otávio Blóes, favoreceu a organização e agilidade no atendimento a alunos e professores. “Os alunos passam a ter um

acesso maior ao coordenador, secretaria e tudo que envolve o curso”, disse ele.

A área de sopros recebeu novos instrumentos (tanto metais quanto madeiras). “No último ano, perto de cem instrumentos foram enviados para restauração nas melhores oficinas do país. A partir deste ano, ao final de cada mês de junho, faremos um levantamento dos instrumentos que precisam de revisão. Eles serão consertados no período de férias escolares”, afirmou o professor Otávio.

Corpo docente

Otávio Blóes – flauta e coordenação da área
Amanda Bomfim Correa - flauta
Anselmo Pereira da Silva – flauta
Edson Beltrami – flauta
Eli Jacob Hessel – clarinete

Giancarlo Santos de Medeiros – saxofone
Gilson Barbosa Ferreira – oboé
Jairo Ladeira Silva - clarinete
José Davino Rosa – Oboé
José Teixeira Barbosa – clarinete
Juliano de Arruda Campos – flauta
Lucius Batista Mota – oboé
Luiz Carlos Rodrigues – saxofone
Marcel Ricardo Villa – saxofone
Márcia Regina Licatti – flauta
Marcos Oscar Silva Franco – fagote
Marcos Roberto Pedroso – saxofone
Max Eduardo Ferreira – clarinete
Rafael Felix Migliani – saxofone
Roberto Cesar Pires - clarinete
Solange Aparecida Coelho – fagote
Valquíria de Campos Porciuncula – oboé

Erudito - Sopros Metais

Coordenação: João José X. da Silva

A área de sopros – metais conta com cinco cursos distintos: trompete, trompa, trombone, eufônio e tuba -, com duração de 14 semestres de duração (com exceção dos cursos de trombone e eufônio, que são 12 semestres). O aperfeiçoamento, opcional, tem duração de dois ou quatro semestres.

Segundo o professor João José, que assume uma coordenação pela primeira vez, a divisão das áreas facilita o andamento do curso. “Além disso, os instrumentos de metais têm particularidades e, tendo coordenador dessa área, as dúvidas são esclarecidas mais facilmente”, comentou o professor.

Ao final do curso, pretendemos que os alunos saiam

em condições de trabalhar numa orquestra sinfônica de nível elevado. “O curso visa a profissionalização e, para que isso aconteça, o aluno tem uma intensa vida acadêmica dentro da instituição”, finalizou o professor.

Corpo docente

João José X. da Silva – trompete e coordenação geral da área
Adalto Soares - trompa
Alan de Lima Palma – trombone
Edmilson Baia de Oliveira – trombone
Fabio José Silva – tuba

Gerson Brandino – trompete
Joaquim das Dores – trompa
Joel Pereira – trompa
Luciano Vaz – tuba
Marcelo Benedito Costa Franco – trompete
Marcelo Jesus Silva – trombone
Oscarindo Roque Filho – trompete
Paulo Adriano Ronqui – trompete
Rafael de Almeida Proença – trompa
Raymundo de Souza Ferraz - tuba
Reinaldo José Camargo – trombone
Vagner dos Santos – eufônio

Coordenadores

Música erudita

1. Canto e canto coral – Cadmo Fausto
2. Cordas e luteria - Pedro Delarole
3. Disciplinas teóricas - Lucius Mota
4. Educação musical e musicografia Braille - Darli Margarete Paulillo
5. Música de câmara e prática de conjunto - Miriam Braga
6. Performance Histórica - Débora Ribeiro

7. Percussão - Luis Marcos Caldana
8. Piano e harpa - Cristiane Blóes
9. Sopros madeiras - Otávio Blóes
10. Sopros metais - João José X. da Silva
11. Violão - Adriano Paes de Camargo

Música popular

12. Choro - Alexandre Bauab Junior
13. MPB e Jazz - Érica Masson

Artes Cênicas

14. Teatro - Carlos Ribeiro

Principais mudanças

Mudanças na grade curricular dos cursos oferecidos pelo Conservatório de Tatuí foram acompanhadas por exigências às quais o corpo discente não estava acostumado. Todas as disciplinas de todos os cursos passaram a ser semestrais. Com isso, todas as aulas de natureza teórica, de canto coral, de prática de conjunto e de música de câmara passam a ser duplas, com a duração de cem minutos. As aulas de instrumento continuaram a ser de cinquenta minutos.

A partir de agora, o aluno deverá sempre cumprir a grade curricular prevista. A cada semestre serão realizadas duas avaliações, sempre ao final de cada bimestre. As notas dadas serão de zero a dez. A média do semestre será calculada por média aritmética simples, ou seja, as notas

dos dois bimestres serão somadas e divididas por dois. O aluno será considerado aprovado quando obtiver média igual ou superior a sete.

No item “faltas e reprovações”, é preciso atenção. O aluno deverá assinar sua presença a cada aula, no diário disponibilizado pelo professor. Cada aluno poderá ter até quatro faltas em cada disciplina - na quinta ausência, ele será desligado do Conservatório. O aluno que for reprovado duas vezes consecutivas no mesmo nível de uma mesma disciplina será desligado, assim como aquele que for reprovado até três vezes alternadas em uma mesma disciplina.

O aluno poderá trancar o curso uma única vez por até um ano. Após este período, ele deverá retornar a todas as

suas atividades normais como aluno. No atual semestre, o prazo para o trancamento vai até 29 de maio.

Mudanças também devem ser observadas por aqueles que pretendem pleitear a bolsa performance a partir do próximo ano – 2010. Para tanto, o aluno deverá ter participado de pelo menos dois semestres de música de câmara ou de prática de conjunto. Somente após esse período é que será considerado apto a se candidatar à bolsa para atuar em algum dos grupos artístico-pedagógicos do Conservatório. O aluno somente poderá concorrer à bolsa (qualquer tipo) quando no semestre anterior não tiver sido reprovado em nenhuma disciplina nem ter sido desligado do alojamento do Conservatório.

Estreia de tirar o fôlego

Sob regência de Rodrigo de Carvalho, Orquestra Sinfônica abre temporada ovacionada pelo público



Fotos: Kazuo Watanabe

De tirar o fôlego. Assim foi a estreia da temporada artística do teatro “Procópio Ferreira” no último dia 28 de março. Com regência de Rodrigo de Carvalho, a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí foi ovacionada pelo público que lotou o teatro da escola de música. Entre os presentes, várias autoridades, entre elas o presidente da Câmara Municipal de Tatuí Tarcísio Ribeiro, o vereador Francisco de Souza Fernandes (Quincas), os juízes de direito Marcelo Salmaso e Renata Xavier, o diretor de projetos sócio-educativos do Lar Donato Flores Ubirajara Feltrin, o secretário da cultura de Tietê Pedro Macerani, o diretor executivo Henrique Autran Dourado, o diretor administrativo e financeiro Dalmo Defensor, o assessor pedagógico Antonio Ribeiro, o assessor artístico Erik Heimann Pais, o presidente do Conselho de Administração da AACT Cristiano Guimarães, além dos conselheiros Cimira Cameron, Deise Juliana

de Oliveira, Edson Tambelli, José Everaldo de Souza e Raquel Fayad.

A abertura do concerto, com a obra “Trumpet Voluntary”, de Jeremiah Clarke – atribuída a Henry Purcell -, surpreendeu o público. Oito trompetistas apresentaram-se nas laterais, anunciando, de forma festiva, o início do espetáculo. “Por ser música brilhante e exibir os trompetes em toda sua glória, o ‘Trompete Voluntário’ virou sinônimo de solenidade festiva, de chamamento ao espetáculo que se seguirá. Não por acaso, virou peça quase obrigatória nos casamentos. Ela abriu jubilosa e solenemente a série de apresentações da temporada 2009 do Conservatório de Tatuí”, disse o assessor pedagógico da instituição, Antonio Ribeiro.

Em seguida, o palco do teatro recebeu “As Bachianas Brasileiras nº 5 para Orquestra de Violoncelos e Soprano”, com a participação especialíssima da soprano americana Martha Herr. Ao final da apresentação, Martha recebeu flores do diretor executivo Henrique Autran Dourado,

que agradeceu a presença do público e mostrou-se “orgulhoso pela casa lotada”.

A noite terminou com a Sinfonia nº 5 de Beethoven, uma das mais conhecidas das obras do gênio da música.

O concerto, perfeito, marcou a estreia do regente Rodrigo de Carvalho à frente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Com gestos firmes e dispensando a batuta, Rodrigo de Carvalho não discursou, só agradeceu. Diante da insistência do público – que, aplaudindo em pé, o obrigou a voltar cinco vezes para agradecer e, finalmente, reger o “bis” -, balbuciou: “então, mais um pouco de música”.

Atual regente responsável pela Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Rodrigo é filho de uma professora do Conservatório de Tatuí – Sueli Poppi - e teve na “Capital da Música” seus primeiros estudos até se decidir pela regência.

À saída do público, elogios aos músicos e ao regente. Entre os mais comuns, estava: “tudo estava tão perfeito, dá vontade de voltar sempre”.

Repertório festivo, banda revigorada

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí – vinculada ao Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura - estreia dia 9 de abril sua nova formação. O concerto – que acontece no próximo dia 9 de abril, às 20h30, no teatro “Procópio Ferreira” – terá regência de Dario Sotelo e contará, no programa, com obras de Alfred Reed, Edmundo Villani-Côrtes, Martin Ellerby e Victoriano Valencia Rincon. Será a primeira apresentação do grupo após a reestruturação que resultou na contratação de músicos em novo sistema de trabalho.

O programa de estreia escolhido pelo maestro Dario Sotelo enfatiza o reinício das atividades da banda e privilegia todas as possibilidades de sopro sinfônico, passando pelas identidades latino-americana e internacional. “O concerto tem espírito festivo e terá duas primeiras audições brasileiras”, comentou Sotelo.

No programa, estão “Terceira Suíte para Banda”, de Alfred Reed; “Braseijo”, de Edmundo Villani-Côrtes; “Suíte Colombiana nº 2”, de Victoriano Valencia Rincon; e “Symphony for Winds”, de Martin Ellerby – as duas últimas, em primeiras apresentações em solo nacional.

Enquanto a “Terceira Suíte para Banda” é um clássico do repertório de sopro e “Braseijo” foi resgatada especialmente pelo grupo sinfônico do Conservatório de Tatuí – inicialmente ela foi escrita para a Banda Sinfônica de Buenos Aires mas nunca foi apresentada -, as demais obras são estreias. “A Suíte Colombiana é uma obra baseada na música colombiana tradicional, que utiliza gêneros e imagens do próprio país. São melodias andinas, mas com uma visão sobre música colombiana totalmente sinfônica, que conta com participação em solos dos naipes principais”, disse o maestro Sotelo. “Por outro lado, a obra

de Ellerby traz ideias contrastantes dos pontos de vista formal e musical. Ele inicia com uma forma tradicional em sinfonias, depois explora melodias e cores sonoras do grupo para, no terceiro movimento, oferecer um mini-concerto para banda com destaque para todos os grandes naipes em solos que exigem altas demandas técnicas e musicais”, finalizou Sotelo.

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí é um dos dois primeiros grupos estáveis criados no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”. Ela surgiu no ano de 1992, a partir de um processo de semi-profissionalização. Até o ano de 1996, a Orquestra de Sopros do Conservatório de Tatuí – seu nome original – era a única oportunidade de alunos de níveis avançados interagirem com músicos já profissionais, em apresentações oficiais, propiciando uma troca de experiências entre seus componentes.

Agora eles levam o Conservatório até no nome

Grupos artístico-pedagógicos recebem novas nomenclaturas e suas coordenadorias são redefinidas

Desde o último mês, os 11 grupos artístico-pedagógicos mantidos pelo Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí passaram a levar o nome da instituição em suas denominações. A reorganização surgiu com objetivos de valorizar a escola de música, bem como a cidade onde está estabelecida, Tatuí.

"Alguns nomes acabavam dando a errônea impressão de que não tinham vínculo com o Conservatório de Tatuí que, de fato, mantém os grupos. A partir de agora, a cidade que é considerada a 'Capital da Música', será destacada em todos os grupos artístico-pedagógicos mantidos pelo Conservatório", informou o assessor artístico Erik Heimann Pais. "Mais do que isso, os grupos passarão a pertencer à

instituição."

A alteração nas nomenclaturas foi apresentada ao Conselho de Administração da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí e aos vereadores do município, que aprovaram a iniciativa. Da reunião cuja ideia foi positivamente repercutida participaram os diretores Henrique Autran Dourado e Dalmo Magno Defensor, os assessores Erik Heimann Pais, Antonio Ribeiro e Rodrigo Patini, além do presidente do Conselho da AACT Cristiano Guimarães Camargo, dos conselheiros Cimira Cameron, Edson Tambelli, Deise Juliana de Oliveira, José Everaldo de Souza e Ricardo Simões. Os vereadores presentes foram José Tarcisio Ribeiro (presidente da Câmara de Tatuí), Francisco de Souza Fernandes (Quincas),

José Manoel Correa Coelho (Manu), Fabio Menezes, José Maria Cardoso Filho (Zétakão), Job dos Passos Miguel, Wladimir Saporito e Vicente Menezes.

"A ideia de incluir o nome de Tatuí na denominação dos grupos é excelente. Isso irá elevar o nome do município", comentou o vereador Menezes.

Com profissionais contratados para atuação exclusiva – cujos processos seletivos foram realizados no início do mês de março – e a partir da redefinição das coordenadorias, os grupos iniciaram ensaios em março e, até o final deste ano, cumprirão metas específicas de concertos.

Confira as novas denominações dos grupos já existentes e a oficialização dos novos coordenadores.

<i>Antiga denominação</i>	<i>Nova denominação</i>	<i>Regente / Coordenador</i>
Cambanda Jazz Combo	Jazz Combo do Conservatório de Tatuí	Paulo Flores
Big Band SamJazz	Big Band do Conservatório de Tatuí.....	Sérgio Gonçalves de Oliveira
Camerata de Violões Octopus	Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí.....	Edson Lopes
Coral Da Boca Pra Fora.....	Coro do Conservatório de Tatuí.....	Cadmo Fausto
Grupo de Choro Quebrando Galho.....	Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí.....	Alexandre Bauab Junior
Grupo Percussionista de Câmara	Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí	Luis Marcos Caldana
.....	- Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí ...	Selma Marino
.....	- Grupo de Pianistas Corpetidores do Conservatório de Tatuí	Juliano Kerber
Grupo Teatral Novas Tendências	Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí.....	Carlos Ribeiro
Orquestra de Sopros Brasileira	Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí	Dario Sotelo
Orquestra Sinfônica Paulista	Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí	Rodrigo de Carvalho

Programação 2009

O melhor da música e teatro integram o calendário artístico do Conservatório de Tatuí neste ano. A assessoria artística, assinada por Erik Heimann Pais, definiu as datas dos principais eventos do ano. No início do próximo mês, a agenda de cinco dos dez encontros internacionais bianuais também será definida, assim como os concursos internos.

No próximo mês de junho, o Conservatório de Tatuí organiza – com patrocínio específico do Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura – dois importantes eventos. O primeiro, de 5 a 14 de junho, será o Coreto Paulista – II Festival de Bandas, que ocorrerá no município de

Serra Negra. Também no mês de junho, entre os dias 15 e 28, na cidade de São Paulo, acontece o Oferenda Musical – II Festival Internacional de Música de Câmara.

O mês de julho terá dois importantes eventos no município de Tatuí. De 3 a 11 de julho, será realizado o 17º Festival de MPB, abrangendo, desta vez, as modalidades canção e música instrumental num período maior que o tradicionalmente realizado. Já de 12 a 26 de julho, é a vez do Coreto Paulista – Curso de Férias de Inverno, evento que privilegiará as atividades de banda.

Em agosto, o Conservatório de Tatuí participa

da realização da 67ª Semana Paulo Setúbal, organizada no período de 1º a 11 de agosto pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo Esporte, Lazer e Juventude de Tatuí.

Setembro será marcado pela realização da III Semana da Canção Brasileira em São Luiz do Paraitinga, no período de 21 a 27 de setembro.

O XXII Fatesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo) também teve sua realização confirmada para o período de 10 a 18 de outubro.

Já a tradicionalíssima Semana da Música, que chega a sua 49ª edição, acontecerá de 15 a 22 de novembro – com encerramento no Dia de Santa Cecília, a padroeira dos músicos.

Ensaio Artístico



72 anos fazendo amigos

Conservatório contrata 'Menor Aprendiz'



A aprendiz Taiami

Taiami Rodrigues Martins, 16, é a primeira "menor aprendiz" a integrar o quadro administrativo do Conservatório de Tatuí. Participante do projeto de formação desenvolvido pelo Lar Donato Flores, a auxiliar administrativa ingressa, pela primeira vez, no mercado profissional.

O ambiente do Conservatório de Tatuí não é tão incomum à Taiami. "Estudei música por dez anos. Primeiro, fazendo iniciação musical e, depois, viola erudita", revelou.

Taiami e outras 55 meninas, com idades entre 14 e 18 anos, frequentam o programa Menor Aprendiz diariamente. Lá, participam de curso profissionalizante – denominado "Auxiliar Administrativo", com duração de um ano. Por meio dele, as meninas atendidas pela instituição

estão capacitadas a atuarem como auxiliares administrativas em qualquer ambiente. As menores aprendizes ainda frequentam aulas de inglês, espanhol, informática, português, matemática, cidadania, ecologia, prevenção de acidentes, judô, dança e coral. Tudo, por meio de parcerias.

O Conservatório de Tatuí também auxilia na formação das aprendizes por meio de aulas de coral e teatro. As aulas de teatro são oferecidas às meninas que participam do programa Lar Espaço Feliz, que têm entre 7 e 14 anos. "Antes de participarem do 'Menor Aprendiz', as meninas recebem as orientações de artes cênicas. Tanto o teatro quanto o canto-coral influenciam na preparação dessas aprendizes. As aulas são importantes para o desenvolvimento delas, mudando, inclusive, suas posturas perante a comunidade", disse Ana Feltrin, coordenadora geral dos projetos sócio-educativos do Lar Donato Flores.

Segundo Ubirajara Feltrin, diretor de projetos sócio-educativos do Lar Donato Flores, a admissão da primeira menor aprendiz pelo Conservatório de Tatuí representou um "imenso avanço no diálogo com a escola de música". "Sempre fomos parceiros, mas a contratação ocorrida neste ano é um avanço imenso. Nossa parceria passa a ser muito mais profunda."

A atuação na comunidade é uma das preocupações da diretoria do Conservatório de Tatuí. "Além de mantermos as profissionais de teatro e canto-coral, pensamos em estender a parceria para contribuir com o projeto", afirmou o diretor administrativo e financeiro Dalmo Magno Defensor. "Sabia que o Lar Donato Flores mantinha um projeto social e, ao visitar o espaço, pude constatar a seriedade do trabalho. O Lar Donato Flores investe na formação das meninas e as prepara para o mercado de trabalho, cobrando disciplina e responsabilidade. Meninas que saem desse ambiente já estão pré-qualificadas para entrar no mercado profissional", acrescentou.

Segundo o diretor administrativo-financeiro, o Conservatório de Tatuí já estuda a contratação de outras aprendizes.

O programa

O Lar Donato Flores mantém três frentes de atuação diferentes. Além do abrigo de menores, implantou em 2003 o programa de inclusão social (denominado "Lar Espaço Feliz") e, em 2005, o Menor Aprendiz. Atualmente, 40 meninas estão em fase de formação profissional e 16 já integram o mercado de trabalho profissional.

Além do Conservatório de Tatuí, a Prefeitura de Tatuí e empresas como a Yazaki, Sabesp, Sindicato Rural Patronal, Ford e MSX (empreiteira do campo de provas da Ford), contrataram menores aprendizes. "As menores aprendizes trabalham seis horas diárias e frequentam o Lar Donato Flores por duas horas. Há vários casos que, após a conclusão do programa, elas foram efetivadas", descreveu Ubirajara Feltrin.

O programa Menor Aprendiz do Lar Donato Flores forma auxiliares administrativos. A capacitação teórica é consolidada na própria instituição, que conta com um escritório modelo. A preocupação com a formação das aprendizes envolve, além das atividades comuns num ambiente administrativo, questões como comportamento, auto-estima e, até, preparação de seus pais. "Por meio de ações voluntárias e parcerias, conseguimos estender a capacitação aos pais das aprendizes. Trabalhamos com as famílias em atividades educacionais e informativas, passando por cursos geradores de renda como informática, nutrição,

padaria artesanal, crochê, pintura em tecido, além de palestras educacionais sobre saúde com uma equipe da escola de enfermagem 'Dr. Gualter Nunes', afirmou Ana Feltrin.

Interessados em obter informações sobre o programa podem solicitar a visita de Ana e Ubirajara Feltrin, que fazem a apresentação formal do sistema do Menor Aprendiz e seus benefícios. "Trata-se de importantíssima ação de responsabilidade social, uma forma das empresas atenderem à legislação atual e darem chances a jovens que buscam formação para uma contratação futura", afirmou Ubirajara Feltrin.

O Lar Donato Flores mantém parcerias com: Conservatório de Tatuí, Instituto HSBC Solidariedade, Microlins, Ateliê Raquel Fayad, Balletatro Fred Astaire, Atividade Ginástica Laboral, Prefeitura de Tatuí, Fusstat - Fundo Social de Solidariedade de Tatuí, CAT-Sesi de Tatuí, Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social, CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social, Polícia Militar, Grupo Escoteiro Tupancy, Padaria Indayá e Yazaki do Brasil.

Detalhes podem ser obtidos pelo telefone (15) 3251-1657 – atendido por menores aprendizes em formação – ou pelos emails projetoolef@yahoo.com.br e lardonatoflores@yahoo.com.br.

Visitas monitoradas



Alunos da escola 'Chico Pereira'

O Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" mantém um programa de visitas monitoradas a turistas e estudantes da região, coordenado pela assistente de secretaria Isabel Costa. Com agendamento prévio, os grupos recebidos recebem informações históricas sobre a instituição e têm a oportunidade de acompanhar ensaios de grupos artísticos e pedagógicos. Em 2009, o primeiro grupo recebido no Conservatório de Tatuí foi o formado por 37 alunos do Ensino Médio da escola estadual "Chico Pereira", coordenados pela professora Angélica Prestes Ferreira Camargo. Os estudantes, com idades de 16 e 17 anos, visitaram a escola de música no dia 20 de março com objetivos de colher informações para um trabalho especial. "O trabalho faz uma referência ao Conservatório de Tatuí como um espaço cultural e educativo do nosso município", comentou a professora. Durante a visita, o grupo visitou o setor de luteria e realizou entrevistas com alunos e professores – entre eles o maestro Edson Beltrami, ex-aluno da escola "Chico Pereira". Já no dia 25 de março, um novo grupo efetuou visitas ao Conservatório de Tatuí, desta vez vindo da cidade de Lençóis Paulista e orientados pelo maestro Marcelo Maganha.

Fagotistas em São Paulo



Instrumentistas após aula especial

Um grupo de alunos liderado pelos professores Solange Coelho e Marcos Oscar Silva Franco participou no dia 13 de março, na Sala São Paulo, de masterclass exclusivo com o fagotista francês Patrick De Ritis. Além do masterclass – no qual tocou Marcos Oscar (também integrante da Orquestra Sinfônica) –, o grupo acompanhou no domingo, 15, o concerto da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) com solo de De Ritis no Concerto para Fagote, de Gioacchino Rossini. Com apoio da assessoria pedagógica, o grupo de nove instrumentistas vivenciou a oportunidade de "reciclar conhecimentos". Segundo Otávio Blóes, coordenador da área de sopros-madeiras, o convite para participação do Conservatório de Tatuí surgiu da consultoria educacional da Osesp. "Pretendemos estabelecer diálogos para tornar repetir o convite e aproximarmos as instituições", disse ele. Integraram o grupo liderado por Solange Coelho e Marcos Franco os alunos Marilze Gomes da Silva, Alex Sanches da Silva, Gabriela Costa Pereira, Mariana Costa Pereira, Djalma Batista da Silva, Alexandre Doriguelo Martins e, ainda, o estudante de oboé Marcos Vinicius Forato Vicensuto.

Ensaio Social

1. O assessor pedagógico da AACCT Antônio Ribeiro, maestro Rodrigo de Carvalho, diretor executivo da AACCT Henrique Autran Dourado e o presidente do Conselho de Administração da AACCT Cristiano Guimarães; 2. Juliana e Marcelo Barambim Silva; 3. O presidente da Câmara Municipal de Itaiti Tarciso Ribeiro; 4. Daniela, Marco (diretor da Junta Militar) e Vera Luiza; 5. Vitória e Giovanna Duarte; 6. Cesinho Fuza, Mariana Peixoto, Antz e Yasmin; 7. Gisele, Simone e Lara; 8. Tereza e Heraldo Almeida; 9. Sabrina, Mariana, Ana Maria e Lohayne; 10. Conceição e Carminha Franco; 11. Ana e Eleonardo Struffaldi; 12. Célia Holz, Eliana e Cibele; 13. O secretário da cultura de Tietê Pedro Massarani e Edneia; 14. Miriam Braga e o assessor artístico da AACCT Erik Heilmann Pais; 15. Fabio e Luiza Fábólio; 16. Eugenio Vasquez, Walter Ruzsicka e Eleonardo Struffaldi; 17. Jaqueline e Willian Bitar; 18. Maristela e Marlin.

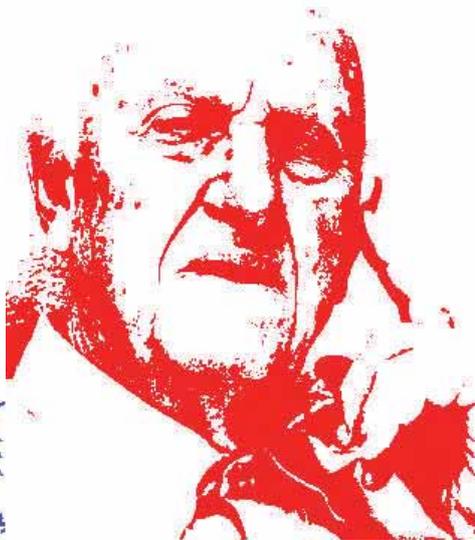
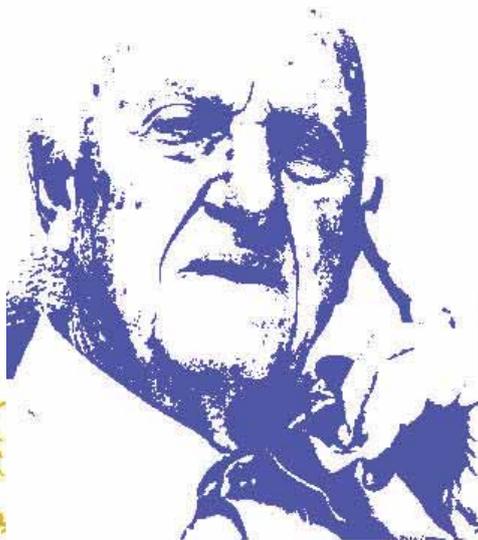
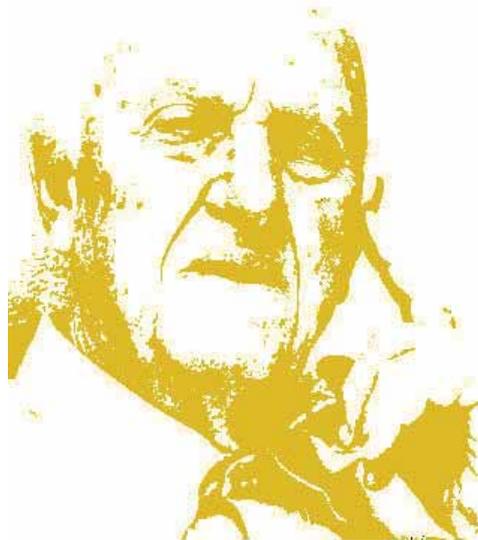


19. Alexander de Souza e Daniela Abdehnur. 20. Célia Holz e a Conselheira da AACCT Cintia Cameron. 21. Vanessa e Afiane. 22. Lisele e Wianir. 23. A Conselheira da AACCT Raquel Fayad e Guto Delazarri. 24. Alba Maria e o diretor administrativo e financeiro Dalmo Defensor. 25. Os Juizes Renata Xavier e Marcelo Salinaso. 26. Gabriela e Alexander. 27. Edson, Andriela e João. 28. Rogério, Ester e Carla Brogues. 29. O produtor Norberto Junior e Erik Heilmann Paes. 30. O gerente de RH da AACCT Inoquim e Cristiane. 31. Alinne e Ana Paula. 32. Astor e Lígia Vieira. 33. Esdras e Zanilda Paes. 34. Isabel e Barbara Galil. 35. Rafael Sangrador e Kátia Ruzsicka. 36. Valéria e João Manuel

Ensaio Social



Um ano sem Nilso



Nilson Lombardi não escreveu para a posteridade, como outros compositores esmeraram-se em fazer. Entretanto, sua obra, mesmo que diminuta e com uma circulação ainda restrita aos ambientes onde viveu, tem se mostrado acima de qualquer contestação, firmando-se como repertório básico nesses lugares. Um deles é o Conservatório de Tatuí. Morre o compositor, vive a obra. Vive nas mãos de muitos pianistas que por aqui passaram e naquelas dos que aqui estudam.

Diversos professores da escola, seus colegas (ou alunos) na década de 70, podem falar com detalhes sobre quem foi Lombardi enquanto músico, professor, pessoa. Figura carismática era ele. Agora, para conhecê-lo como compositor é preciso maior diligência. É necessário estudar sua música e entender sua trajetória. Essa é a proposta desse artigo: realizar um breve delineamento biográfico e enquadrar suas obras no contexto histórico-estético de sua produção.

O compositor e a obra

Nilson Lombardi inseriu-se no panorama da música brasileira como pertencente à geração de compositores formados por Mozart Camargo Guarnieri (1907 – 1993). Ao lado de Osvaldo Lacerda, Eduardo Escalante, Sérgio Vasconcellos-Corrêa e outros alunos, se manteve fiel ao arquétipo nacionalista e tradicional do mestre, de quem herdou, segundo Achille Picchi (também aluno de Guarnieri), duas características principais: “o profundo conhecimento do ofício composicional e a exuberância na expressão”.

Durante um tempo tivemos [...] uma escola de composição. Não uma escola no sentido mais comum, com espaço físico, professores, programas. Mas uma no sentido renascentista do termo, discípulo e mestre. O mestre era M. Camargo Guarnieri e, dentre os discípulos, um dos mais dedicados, ao mestre e à música, destaca-se Nilson Lombardi. (PICCHI, 2002, p.9).

Outros alunos distanciaram-se, seguindo diferentes veredas estéticas, dentre eles Marlos Nobre, Almeida Prado e Aylton Escobar. Lombardi, porém, manteve-se adstrito aos preceitos estético-ideológicos de Guarnieri. Por essa razão foi considerado como um dos mais aplicados alunos, um “continuador” de sua obra, seguidor do ideário defendido pelo professor, e fiel propugnador de seus ensinamentos (MARIZ, 2000, p. 382; DUPRAT, 2000, p. 454; FINEIS, 2002, p. 11).

Nilson Lombardi nasceu em 28 de dezembro de 1925, em Sorocaba, interior de São Paulo (foi registrado em 03 de janeiro de 1926). Com três anos somente, ficou órfão de mãe e foi criado pelo pai e pela avó paterna. José Lombardi e dona Ana, mesmo com todas as limitações de uma família modesta (seu pai era alfaiate), garantiram-lhe uma infância tranqüila.

Morando sempre na mesma casa, próximo à Catedral, Nilson Lombardi teve uma vida típica de garoto interiorano, envolvido com o movimento artístico popular do entorno. Segundo Fineis (2002, p. 12), Sorocaba era uma cidade que, mesmo considerando os costumes rurais da região da qual era sede econômica e política, com as suas fábricas de tecidos, escolas, jornais, vilas de operários e estrada-de-ferro, perseguia uma vocação urbana, assegurando a seus moradores uma atividade social sofisticada. Não faltavam teatro, clubes, cinemas e rádios. A proximidade com a capital e a presença de imigrantes (como a família Lombardi), garantia à cidade um ambiente cultural propiciador de manifestações artísticas diversas.

Convivendo desde muito jovem com a música (José Lombardi, violonista amador, lhe deu as primeiras instruções) e ligado a uma família dedicada à prática musical (com vários membros tocando em bandas e outros grupos), firmou uma trajetória que não se desviciava do meio artístico. Entretanto, iniciou seus estudos “oficiais” tardiamente, e suas aulas de piano, o instrumento de escolha, começaram somente aos vinte anos de idade.

No início, desdobrou-se para conciliar os estudos com o trabalho e a falta de um piano para praticar (estudava na casa de amigos). Seu pai, percebendo sua dedicação, dispensou-o do serviço e o enviou para São Paulo a fim de que fizesse um curso de música. Côncio de que seguia para uma área em que os estudos são cedo iniciados, Lombardi aplicou-se com afinco ao instrumento.

Estudou piano com José Zanolla, um padre italiano que viera da Bélgica. Depois, com Maria de Oliveira Cordeiro, representante da escola de Luigi Chiafarelli em Sorocaba e, mais tarde, em São Paulo, com Nellie Braga, assistente da pianista Magda Tagliaferro.

Em 1954, formou-se em piano pelo Instituto Musical de São Paulo e em canto orfeônico pelo Conservatório Paulista de Canto Orfeônico. Foi nesse ano que conheceu Camargo Guarnieri, que lhe abriu o caminho para a composição.

Um dia eu li no jornal que ele oferecia bolsas de estudos para um curso de composição de seis meses, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Candidatei-me, fui aprovado e fiz o curso. Após esse período, eu e outros alunos propusemos que ele continuasse nos dando aulas particulares. Guarnieri aceitou, e acabei ficando quinze anos sob a sua orientação (LOMBARDI apud FINEIS, 2002, p.13).

Aluno de Guarnieri

Sobre seus primeiros contatos com Guarnieri, assim se manifesta Nilson Lombardi:

Desde as primeiras lições que recebi de Camargo Guarnieri, pude verificar ser ele possuidor de um tesouro musical de riqueza inesgotável. Suas inegáveis qualidades de excelente pedagogo contribuíram decisivamente para incutir em minha mente o caminho correto a seguir rumo à carreira da composição musical, conscientizando-me também da busca que deveria empreender em direção a um verdadeiro e definitivo espírito nacional. Através de sua sábia orientação transmitiu-me os segredos do desenvolvimento temático, da coerência harmônica e também falado, da beleza (sic), a qual sempre consistia em certas proporções formais. Quero, pois, manifestar a minha gratidão e reconhecimento, pela orientação que dele recebi, a qual me possibilitou criar uma obra, embora modesta, dentro da música brasileira contemporânea. (LOMBARDI apud LACERDA, 2001, p. 67).

Os estudos com Camargo Guarnieri foram marcados pelo compulsório emprego do folclore enquanto recurso metodológico. Quando solicitava uma obra nova ao educando, um tema com variações, por exemplo, Guarnieri geralmente escolhia uma melodia do *Ensaio sobre a música brasileira*, de Mário de Andrade ou do *Melodias registradas por meios não-mecânicos* (que Guarnieri ajudou a coletar quando esteve na Bahia em 1937). Temas com variações, segundo Osvaldo Lacerda, foram as primeiras composições de muitos de seus alunos.

Aprender a desenvolver um Tema com variações é um passo preliminar fundamental para o aspirante a compositor, porque isso o ensina a extrair várias conclusões de uma só premissa, a reapresentar um mesmo elemento sob novas e interessantes roupagens, a fazer muito com pouco (LACERDA, 2001, p. 58).

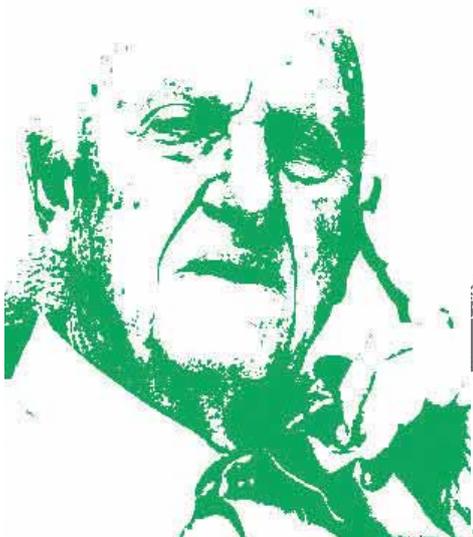
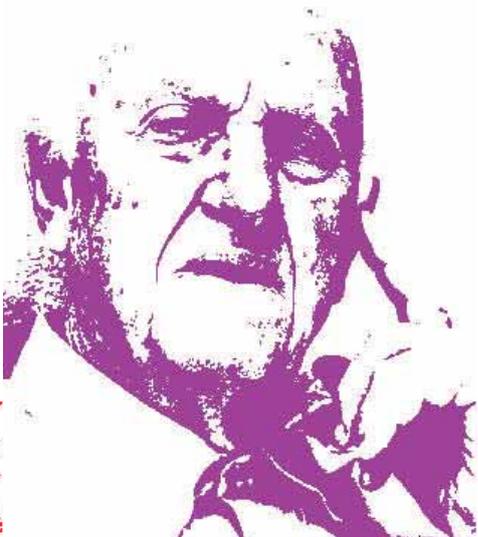
A composição vinculada à música folclórica coloca em relevância a tendência nacionalista professada por Guarnieri. Porém, é pertinente atentar para o fato de que não era comum o próprio Guarnieri compor sobre temas folclóricos. Valia-se desses apenas como expedientes de ensino. Contier, no *Música e ideologia no Brasil* (1978), afiança que “muitos dos textos pesquisados e divulgados por Mário [de Andrade] foram ‘utilizados’ pelos alunos de C. Guarnieri como ‘exercícios escolares’, a fim de prepará-los para uma futura pesquisa de campo e, paralelamente, iniciá-los nos princípios do nacionalismo musical” (1978, CONTIER, 1978, anexo p.18).

Segundo Lacerda, Guarnieri basicamente seguia um mesmo roteiro com os alunos novos: primeiro, tema com variações; depois, invenção e peças vocais pequenas; e,

on Lombardi



JULIANO KERBER*



somente após algum tempo, quando já experientes, eles enfrentavam formas de maior envergadura, como as suítes, as sonatas e as obras orquestrais, por exemplo.

Peças corais costumavam ser escritas sobre melodias folclóricas – como no caso dos temas com variações –, uma didática que Guarnieri aplicava sabendo da dificuldade de um aprendiz entregar-se à livre criação. Mesmo que essa atividade transcendesse à harmonização ou arranjo, compor sobre uma melodia folclórica facilitaria a tarefa do aluno, por já possuir suas próprias sugestões de ritmo, harmonia, contraponto, ambientação e estrutura da obra.

Os trabalhos de orquestração eram iniciados desde muito cedo. Porém, antes do aluno embrenhar-se com obras escritas especificamente para orquestra, recomendava a transcrição de peças compostas para outros instrumentos. A intenção, ainda segundo Lacerda, era de ordem didática:

Com efeito, a composição livre para orquestra exige grande domínio da técnica composicional, ao passo que, na transcrição, a música propriamente dita já está feita, e o estudante tem de se preocupar somente com os recursos técnicos dos instrumentos, e com a escolha adequada da cor orquestral. Note-se, também, que Guarnieri faz o aluno transcrever obras próprias, em vez de alheias, o que empresta maior interesse ao trabalho (ibidem, 59).

Ao confrontar a técnica didático-pedagógica de Guarnieri com a produção de Nilson Lombardi, logo se verificam algumas similitudes. Nesse sentido, pode-se supor que a escolha das obras e as próprias obras sofreram forte influência de Guarnieri como professor. Lombardi escreveu temas com variações, pequenas canções e peças corais sobre temas folclóricos. Também transcreveu para orquestra outras composições originalmente escritas para piano solo (o reprisar de uma mesma obra em diferentes formações mostrar-se-á uma constante em sua produção). De certo modo, pode-se supor que parcela expressiva de sua produção foi realizada sob a orientação de Guarnieri, e ainda, como garantiu o próprio Lombardi, que o embasamento e posterior consolidação de sua escrita deram-se em função dessa orientação.

Meu trabalho está impregnado de várias correntes musicais, e muito pouco do classicismo, que aparece apenas em trabalhos isolados. Mas o que predomina sempre é o meu estilo, resultado da influência recebida de Guarnieri, que é o contraponto, o linearismo, a polifonia (LOMBARDI, apud FINEIS, p. 15).

No entanto, o que se observa na trajetória do compositor é que, a despeito das circunstâncias, não foi

um entusiasta defensor do nacionalismo, nem cerrou fileira aos movimentos de vanguarda, como muitos do seu tempo o fizeram. O que o distinguiu, nesse sentido, foi ter assimilado e aplicado novos recursos sem necessariamente distanciar-se dos preceitos que teve por base. Esteve, sim, em busca de resoluções estéticas para os problemas da composição, como se verifica em parte de sua obra, utilizando de proposições técnicas modernas em um alvitre que ele mesmo sugeriu como de embate entre renovação e tradição (LOMBARDI, 1984).

Foi Nilson Lombardi um compositor nacionalista? Sim, pela ascendência imediata de Guarnieri, pela situação cultural favorável para tal, e pelo que sua produção demonstra enquanto opção estética. Exatamente como destaca José da Veiga Oliveira, na capa do disco *Attilio Mastrogiovanni interpreta Nilson Lombardi* (1976):

Compositor nacionalista sincero, sem efeitos, [...] Nilson Lombardi nunca aproveita nem imita servilmente as formas populares. Surgem elas enquanto influência remota, decantada, sublimada, através de uma técnica de absorção espontânea, inconsciente das características melódicas e tonais da folc-música paulista. Aceita várias constantes rítmico-melódicas, giros bem nossos, certas relações intervalares, constituindo 'o vocabulário natural do compositor e que ele dobra às suas necessidades íntimas de expressão [...]' (OLIVEIRA, 1976).

Agora, na tentativa de se libertar do vínculo à música tradicional, Lombardi também arriscou algumas experiências em busca de novas alternativas composicionais. Se, de algum modo, procedimentos específicos que caracterizaram a “Escola de Guarnieri” são facilmente encontrados em suas obras (especialmente nas primeiras), sua produção encaminhou-se em direção à consolidação de um estilo que lhe foi particular: O que não abandonou foi o princípio formal fundamentado em regras rígidas no desenvolvimento do discurso musical.

O compositor

A carreira de Lombardi tomou impulso a partir de 1960. O primeiro prêmio no Concurso de Composição da Comissão Estadual de Música foi um evento importante na sua firmamento como compositor. Em 22 de dezembro realizou-se o ato de identificação dos vencedores. Segundo jornal da época (Resultado de concurso da CEM, 1960), participaram da banca julgadora Roberto Schnorrenberg, Souza Lima, Frutuoso Vianna e Martin Braunwieser. Lombardi concorreu com o *Ciclo miniatura* sob pseudônimo de

“Pausa” e obteve o primeiro prêmio por unanimidade entre os jurados.

O *Ciclo miniatura* foi, também, sua primeira obra a ser impressa e a primeira gravada. A pianista Eudóxia de Barros, naquele período uma de suas mais importantes intérpretes, lançou, ainda em 1962, um LP de músicas brasileiras no qual incluiu o *Ciclo*. José da Veiga Oliveira, no jornal *Diário Popular* de 14 de setembro de 1965, distinguiu-o como “ponto alto” do disco:

“Acalanto” é das coisas mais lindas da música brasileira. Prelúdia ao modo de sonhador improviso. O compositor parece à procura de melodia... e a encontra logo mais, tratando-a com absoluta expressividade. A valsa “allegro moderato”, bem sentimental, brasileira e paulista, faz contraste com o “Pontão nº. 3” [também do compositor], qual “moto perpetuo” em andamento rápido (OLIVEIRA, 1965).

O *Ciclo miniatura* constituiu um marco importante na evolução de Lombardi, tanto por suas qualidades estéticas quanto pela relevância histórica na carreira do compositor. Embora já tivesse composto as *Cantilenas* (1955), essa obra ainda titubeia quanto o que seria originalmente Nilson Lombardi ou reminiscência de Camargo Guarnieri (lembre-se, aqui, que o ciclo todo foi dedicado a Guarnieri e composto quando ainda era aluno do mestre). Se a tomarmos como um só bloco, indica um compositor, ao menos no nível da inconsciência, ainda hesitante quanto a auto-afirmação de um estilo que viria mais tarde ser manifesto em outras obras como os pontões e as miniaturas¹. Outrossim, considera-se 1960 como uma data-chave na produção musical de Lombardi que, além da notória exposição, confirmaria os rumos que sua criação tomaria, principalmente no que se refere à preferência por peças curtas de caráter (miniaturas) e também na titulação dessas obras.

Em 1962, com as *Três canções folclóricas*, ganhou o primeiro prêmio no Concurso de Composição patrocinado pela Associação Brasileira de Folclore, Conservatório Musical Carlos Gomes e Página de Folclore de *A Gazeta*, no mesmo ano em que a *Toada* foi executada pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do próprio Guarnieri.

Apesar das atividades em composição terem dado certa notoriedade a Nilson Lombardi, foi ao ensino que dedicou a maior parte de seus anos e, em menor extensão à regência de orquestra², coro e à pesquisa³. O magistério, porém, foi seu principal meio de subsistência, propiciando todo o premente necessário.

As aulas na rede pública, no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí (CDMCC), no Instituto de Artes da Universidade



Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e os alunos particulares – aos quais se dedicou até mesmo depois de aposentado – compõem o quadro de Lombardi como educador. Em 1959, segundo documentos, ingressou por concurso no Magistério Secundário e Normal do Estado, assumindo cátedra em canto orfeônico em Guararapes, posteriormente em São Roque e Sorocaba. Em 1964 tornou-se professor de piano no CDMCC, de Tatuí, onde participou ativamente nas diretrizes pedagógicas da escola⁴. Permaneceu nessa atividade até sua admissão na UNESP, em 1975, que na época funcionava em São Bernardo do Campo. Na universidade, foi professor das disciplinas Estrutura da linguagem musical, Análise musical, Composição e Piano complementar, até aposentar-se, em 1992.

Pode-se dizer, a partir dos relatos de seus colegas, que parte dos “acertos” e “desacertos” vividos na composição podem ser compreendidos por meio da sua vocação incondicional ao magistério. Se de um lado a quantidade de aulas lhe tomava o tempo disponível para a composição, de outro definia a preocupação didática (e a aplicabilidade ao ensino) de sua produção.

Dir-se-ia, ainda, que o magistério foi um dos principais estimuladores da peça de curta duração em Lombardi, e que sua obra para piano solo, com maiores desígnios que a sala de concerto, atenderia à problemática técnico-pianística dos alunos. São, na verdade, testemunhos de uma tendência, por parte dos compositores brasileiros contemporâneos, de renovar o repertório de música de caráter didático.

Ao lado de um grande número de compositores que se dedicaram aos trabalhos pedagógicos distribuídos em fases evolutivas da aprendizagem do instrumento – especialmente obras de menor dificuldade –, Lombardi também atentou para a finalidade. O que poderia separar suas obras do grande volume de outras desse tipo, e colocá-las em paridade com outras de ilustres nomes, é o interesse estético. Algo que elas demonstram ter, é só verificar os programas de escolas de músicas e concursos. Todavia, é difícil precisar se o compositor as teria escritas intencionalmente didáticas ou não. Ou somente pretendeu pequenas e delicadas peças que, por essa razão, apresentaram-se propícias ao estudante. Também se essas obras destinam-se ou não ao público infantil. Não resta dúvida, porém, que quando aplicadas com um interesse didático podem influenciar decisivamente na personalidade musical infantil e prestar incondicionalmente ao aprimoramento da pianística em seu estudo.

Tanto as *Seis miniaturas* (1969 - 1975), *Homenagem a Ravel* (1968) e os *Ponteios* escritos na mesma época, são frutos da fertilidade de um período em que o compositor se envolve com o ensino do piano em uma relação que proporciona desde obras acessíveis a outras que percorrem cartesianamente um caminho a níveis mais complexos de dificuldade.

A obra para piano solo

Lombardi sagrou, desde o início, o piano como instrumento de definição. Foi também o principal suporte para suas criações, desde as obras a ele dedicadas – o maior número dentro de sua produção – até as camerísticas e orquestrais, que em geral inserem-no como instrumento integrante.

Sua produção para piano solo perfaz um total de trinta e cinco músicas⁵. Considerando quando foram editadas, pode-se dividi-las em dois grupos: o primeiro, com obras até 1976, editado pela Ricordi, em São Paulo, Arthur Napoleão, no Rio de Janeiro, e TCM, em Sorocaba; e o segundo, somente pela TCM em 2002.

Recorrentemente, quando alguém se propõe a estudar um compositor, de pronto sugere sectionar sua produção em fases distintas (ainda que o conhecimento nem sempre seja suficiente para tanto). Factualmente, tal atividade, em geral, favorecer o entendimento e compreensão da trajetória e da obra do compositor estudado. Entretanto, no caso de Lombardi, dificuldades maiores são apresentadas, visto que as incertezas quanto aos dados biográficos – como no exemplo das datas de diversas composições – criam pendências impedindo asseverações mais decisivas quanto ao contexto que as cercam. Tais imprecisões, porém, não obstruem a percepção de fatos relevantes que proporcionam uma visão mais ampla da sua produção. Se essas considerações podem ser caracterizadas com uma periodização, ou não, não é o propósito fundamental desse trabalho.

Valendo-se do aporte cronológico e das referências textuais encontradas em suas obras pode-se fazer as seguintes considerações:

- as cantilenas (1955 – 1956) e o *Ciclo* (1960) são suas primeiras composições para piano. Foram escritos quando estava sob a orientação de Guarnieri e denotam clara influência do mestre. A esse grupo também se pode incluir os primeiros ponteios;

- as *Seis miniaturas* (1969-1975), *Homenagem a Ravel* (1968) e os demais ponteios são de um período de maior independência, maior volume de obras e quando, de fato, sua produção passou a ser conhecida. Revelam o envolvimento com o ensino, a prática do piano e um amadurecimento da escrita;

- as três últimas miniaturas (1999) o compositor escreveu-as depois que se aposentou⁶. É a solidificação de um estilo pronunciado nas obras anteriores.

Nilson Lombardi morreu no dia 9 de abril de 2008, aos 82 anos. Nos últimos anos, sofreu com as debilidades infligidas pelo Mal de Alzheimer, afastando-se dos amigos para ficar aos cuidados atenciosos da família.

Bibliografia

- DUPRAT, Régis. Nilson Lombardi. In: *Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica*. 3. ed. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 2000.
- FINEIS, José Carlos. Um mestre entre nós. In: *Nilson Lombardi: obra completa*. Sorocaba: TCM, 2002.
- MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- PICCHI, Achille Guido. Nilson Lombardi. In: *Nilson Lombardi: obra completa*. Sorocaba: TCM, 2002.
- LACERDA, Osvaldo Costa de. Meu professor Camargo Guarnieri. In: SILVA, Flavio (org.) *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.

CONTIER, Arnaldo Daraya. *Música e ideologia no Brasil*. São Paulo: Novas Metas, 1978.

OLIVEIRA, José da Veiga. *Diário Popular*. São Paulo, 14 de set. de 1965.

_____. Pegadas de interpretação. *Diário Popular*. São Paulo, 1 de set. de 1974.

_____. Nilson Lombardi. In: *Attilio Mastrogiorganni interpreta Nilson Lombardi*. São Paulo: RGE-fermata, 1976. 1 disco sonoro [encarte].

¹Dedicada integralmente a Guarnieri, o *Ciclo* manifesta a simpatia do aluno às preferências estéticas do mestre. Pode-se dizer que a escrita tipicamente guarnieriana é não somente reflexo involuntário dos ensinamentos recebido nas aulas, mas principalmente uma homenagem àquele que foi guia basilar de suas concepções estéticas.

²Foi regente do Coral do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, do Coral Universitário da Faculdade de Filosofia e da Orquestra Juvenil da Sociedade Cultural e Artística de Sorocaba. Integrou também a equipe da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, dirigida por Eleazar de Carvalho na época.

³Vinculado às instituições ou em atividade autônoma, Lombardi dedicou-se à pesquisa. Em 1980, por exemplo, empreendeu viagem à Europa para produzir a dissertação *Os aspectos inovadores na técnica pianística de Claude Debussy*. Em 1984, na Escola de Comunicação e Artes da USP, apresenta a dissertação de mestrado sob o título *Obra e estilo do compositor paulista Camargo Guarnieri*.

⁴Propõe, ainda na década de 70, junto com os pianistas Homero Magalhães e Fernando Miguel Pacheco, por exemplo, a formação de um sistema de avaliação dos alunos e do curso – COTEPE (Comissão de Orientação Técnico-Pedagógica) – que perdura até hoje.

⁵A referência para essa relação são as músicas editadas de Nilson Lombardi. Mesmo tratando do conjunto de sua obra para piano solo, não se trata de um catálogo completo, porque parte da produção do compositor, ainda inédita, encontra-se extraviada, em “mãos seguras” de dedicatários ou incompleta.

⁶Considere-se aqui a insegurança quanto à data de composição da *miniatura n.º 17*. Como a *n.º 14* e a *n.º 16* foram escritas em 1999, estima-se que a *17* seja de um mesmo ou subsequente período ao das duas anteriores. É, na verdade, uma ocasião em que Lombardi volta a compor para piano depois de um hiato de mais de vinte anos em relação à última obra – *miniatura n.º 5* (1975). É a volta de um período em que o compositor dedicou-se mais à atividade cultural, à pesquisa e ao ensino do que à composição musical. Escreveu nesse tempo poucas obras, a maioria para orquestra e canto coral. Logo que o *caderno de ponteios* foi publicado pela Ricordi, em 1973, documentos à época já apontavam que Lombardi planejava compor um segundo *caderno de ponteios*. *Intenção que não concretizou realmente*. Aos dez *ponteios* do primeiro *caderno*, pôde acrescentar, em 2002, outros dois somente.

* Juliano Kerber é mestre e bacharel em música com habilitação em piano pela UNESP. É professor do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí e da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, elas influenciam no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram à conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



FREE SAX'S
FREE SAX'S
o acessório inteligente

www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

Cantina & Pizzaria
Del Fante
Simplesmente Italiana
Doação de Massas todas
Quintas, Sábados e Domingos - Feijão



Pizzas, Massas, Pratos à la Carte

Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro
 Tatuí-SP - Pça Barão do Suruí **Disk Pizza**
3251-3391

CHURRASCARIA
O COSTELÃO



(15) 3251-2719
 Rua XI de Agosto, 3.191
 Tatuí - SP

GRAZIANO

ACEITAMOS OS CARTÕES:
 Rede Mastercard - Ticket Restaurant - VR Smart
Delivery
 Experimente
 também nossas massas!!!
3259-3000



Prça Cesário Mota, 103 - Centro - Tatuí
 Visite: www.graziano.com.br

Tempo Maneto
 ...restaurante



Novo Conceito em Alimentação
 Pratos a partir de R\$ 3,25
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
 e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

SANDUICHERIA
DOCKS
 RESTAURANTE



Pizzaria, Lanches, Pratos Rápidos,
 Ala Carte, Salgados, Marmiteix
 e Pratos Individuais

Rua 11 de Agosto, 87 - Fone: (15) 3251-2208

LANCHES DO GORDO

Saborosos Lanches

Aceita-se Cartão VR

- Cachorro Quente
- X-Salada
- X-Tudo
- Misto
- Calabresa e muito mais...



Em frente ao Teatro "Procópio Ferreira"

Unimed

Seu plano. Sua vida!

Plantão de Vendas
(15) 3205-8500

Deltec
 CONTABILIDADE



Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

www.deltec.cnt.br
 e-mail: deltec@deltec.cnt.br CRC nº 2SP008802/O-6

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
 Fone: (15) 3324-8000 - Fax: (15) 3324-8001 - Tatuí - SP

Anúncie
 Aqui
 f: (15) 3251-4311

Ensaio Negócios

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
 MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
 GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade
 Não é Pecado.

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

PROGRAMAÇÃO ABBU 2009

09 Quinta 20h30

Teatro Procópio Ferreira
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Dario Sotelo, regente

Programa:

Alfred Reed – 3ª Suíte para Banda;

Villani-Côrtes – Braseijo;

*Victoriano Valencia Rincon - Suíte Colombiana nº 2
para Banda (Equatoriana);*

Martin Ellerby - Sinfonia para Sopros;

Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

11 Sábado 20h30

Teatro Procópio Ferreira
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
e Coral do Conservatório de Tatuí
Cadmio Fausto, regente do coral
Rodrigo de Carvalho, regente

Programa:

Mozart - Música para um Funeral Maçônico;

Mozart - Ave Verum;

Antonio Ribeiro - Ave Maria;

Camargo Guarnieri - Diligite;

Haydn - Sinfonia nº 26 (Lamentação);

Padre José Maurício N. Garcia - Abertura em Ré

Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

17 Sexta 19h00

Teatro Procópio Ferreira
Formatura da 1ª Turma da Fatec
(Faculdade de Tecnologia) Tatuí
Evento restrito a convidados

Organização: Fatec e Prefeitura de Tatuí

18 e 19 Sábado 20h00

Teatro Procópio Ferreira
Espetáculo de Dança “No Ritmo do Cinema”
Studio de Dança Silmara Verzinhassi
Ingressos: R\$ 10, à venda na rua Alberto Seabra, 4,
ou pelo telefone (15) 3205-1127

24 Sexta 20h30

Teatro Procópio Ferreira
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Dario Sotelo, regente
Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

25 Sábado 20h30

Teatro Procópio Ferreira
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Luiz Mantovani, violão
Rodrigo de Carvalho, regente

Programa:

Beethoven - Sinfonia nº 6;

Villa-Lobos - Concerto para Violão;

Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras nº 2

Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

26 Domingo 20h30

Teatro Procópio Ferreira
Estreia 2009 - Big Band do Conservatório de Tatuí
Sérgio Gonçalves de Oliveira, coordenação
Ingressos: R\$ 10 (R\$ 5 idosos, estudantes e aposentados)

*Ingressos à venda a partir das 18h30, na bilheteria do
teatro Procópio Ferreira, à rua São Bento, 415*

Informações: 15 3251-4573 www.conservatoriodetatu.org.br

Programação confirmada até 1º de abril (fechamento desta revista)



Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria de Estado da Cultura
Apresenta

ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Rodrigo de Carvalho
Regente Titular

Temporada 2009
1º Semestre

09/05 - sábado - 20h30

Eduardo Monteiro, piano
Rodolfo Fischer (Chile), regente

Nepomuceno - Suite Antiga
Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras Nº 3
César Frank - Sinfonia em Ré

30/05 - sábado - 20h30

Felix Krieger (Alemanha), regente

Haydn - Sinfonia Nº 104
Dvorák - Sinfonia Nº 9

13/06 - sábado - 20h30

Gottfried Engels (Alemanha), regente

Mendelssohn - Sinfonia Nº 1
Marquez - Danzón Nº 2
Ginastera - Estância
Lorenzo Fernandez - Batuque

